

Apogeu e declínios: para uma lição das terras do vale do Ave

No voo da rapina o ornitólogo encontra, claramente, dois tempos: um primeiro tempo longo em que ela está a pensar muito etereamente na presa e um tempo vertiginoso onde cada fibra da rapina se adensa para o objetivo.

Também este grupo pairou etéreo sobre o objetivo do trabalho – uma lição sobre Narciso Ferreira e as terras e gentes do Ave e durante esse tempo nada de muito concreto foi produzido, tendo apenas acontecido uma maturação. Tempo longo, indispensável.

Quando pairava lá muito alto, os olhos encontraram-se num ponto focal e eis senão quando se anteviu esse objetivo, tendo então mudado todo o decurso da ação que de longa e contemplativa se fez curta e incisiva. Sendo ave, picava para o objetivo, sendo um grupo, que é do que se trata, reuniam a trabalho, em sessões debruçadas sobre a noite, com intenso labor e respeitando a premissa de que é com suor que se procede a uma criação.

Neste caso reinterpretaram-se três textos e converteram-se para a linguagem do teatro físico, uma forma quiçá menos conhecida de expressão. Ganhava corpo a peça que agora fica disponível em formato vídeo. Três performances argamassadas por música clássica onde o espetador pode encontrar pequenos monólogos, grandes irrupções de êxtase e muitas segundas leituras.

Antes de encontrar o seu caminho no ciberespaço, esta peça teve corpo real e foi apresentada para cerca de vinte turmas de alunos do quarto ano (ainda que um ato a cada turma) e temos a certeza de que em cada situação protagonizada, cada menino viu exatamente coisa ligeiramente diferente. O que é um espanto da fórmula humana e um hino também.

Mas enfim, vejam no que deu.